



Publicação semanal literaria e ilustrada

Propriedade e direcção de **JORGE GONÇALVES**

Redacção e administração — Rua do Arco
a Jesus, n.º 81 - 1.º
Composição e impressão — Sociedade Nacional
de Tipografia, Rua do Seculo, 43

NÃO SE RESTITUEM
OS ORIGINAES

Assinaturas: Series de 10 numeros 20 centavos (200 réis) pagamento adiantado
Avulso 2 centavos (20 réis)
EDITOR — JOSÉ GONÇALVES CARNEIRO



QUE socegado está o Parque! Existirá, por acaso, o Parque ainda?
É tudo como que uma imensa bôca de sombra: ali deve estar a «Fonte da Sereia», ali os cedros, além os loureiros, mas não se vê nada. A força de olhar, parece adivinhar-se os esqueletos dos choupos, mais negros do que a noite, e o céu está negro; apenas umas estrelas como de otro. Alguem disse já as estrelas lagrimas da noite; não, lagrimas, não. Porque hão de chorar a noite e a alma? As sombras e as penas devem sofrer-se de pé, caladamente, porque penas e sombras são cobardes, e em frente da força costumam fugir, como fogem nos contos os dragões ao silhueta-se um perfil valoroso. Que coisas tão raras, tão estranhas se passam nos contos! E, sem embargo, a vida parece um conto também.

Coimbra—Parque de Santa Cruz.

J. Bettencourt.

AS SETE FONTES

Sete fontes, sete beijos,
Sete abraços ao meu par.
Vem, amor! os meus desejos
Querem contigo noivar.

Vi agora San-João
Nas álas d'uma fogueira:
Amor do meu coração
Sou a tua companheira!

Vai cair a meia-noite
E a gente ainda a bailar...
Vamos ás fontes, depressa!
Que está a hora a passar.

A agua das sete fontes
A' meia-noite certinha
E' San-João quem na deita
P'ra nos servir de mézinha.

Sete fontes, sete beijos,
Sete abraços ao luar.
Ail amor, os meus desejos
Estão contigo a noivar...

José Monteiro.



Avelino de Sousa

Meu caro Gonçalves :—Ao receber a sua estimada carta, tive uma leve hesitação em aceder ao seu amavel convite Francamente o confesso. Não porque ele me não fosse honroso, mas porque me senti pequeno de mais para tratar tão delicado assunto. Depois... depois prometi e no cumprimento d'essa promessa, digo-lhe que Avelino de Sousa, nascido do povo, lançado no imenso turbilhão da vida, com uma leve bagagem de mediocres conhecimentos, representa, para mim, uma vontade de ferro, uma vontade indomavel, perseverante,—a vontade inquebrantavel dos grandes homens—e essa vontade, aliada ao seu talentoso engenho, produziram esse grande esforço que é toda a sua obra, e fizeram-no o poeta do povo mais estremecido e admirado.

De estilo corretissimo, o nteligente e estudioso Avelino conseguiu deslumbrarnos, esmaltando as suas produções com ricos e profundos conceitos e adornando-as de lindas imagens retóricas.

Sinto, meu caro Gonçalves, ao ser-me pedida a ardua missão de dizer alguma coisa sobre o Avelino, não poder dispôr de muito espaço para poder desfiar aos generosos leitores da *nossa* «Canção», toda a sua vida de honesto e humilde trabalhador, e melhor poder consignar lido o justo elogio que me merece o plectro de tão eximio poeta e dedicado amigo.

Repito-lhe que, com grande sentimento me vejo privado de ser o fiel interprete das relevantes qualidades que o distinguem, pela razão apontada e porque sinto em mim mais admiração pelo seu genio, que expressões com que deveria deixar nas colunas da «Canção», bem inculcada a obra soberba do modesto Avelino.

Assim, pois, conformo-me em enviar-lhe um leal aperto de mão, e crendo ter satisfeito, embora medianamente, o seu delicado pedido, creia-me amigo certo.—
A. C. de S.

Cantos e danças portuguezas no seculo XVIII

(FRAGMENTO)

Entre os prazeres em que se refastelaram as gentes do «setecentos», avultam soberanamente o canto e a dança. Mas que ha n'isso de extraordinario?—preguntará alguém. Não são ambos tão antigos como o homem?

Mas certamente. Foi guinchando e agitando desordenadamente o corpo que os primeiros homens traduziram a sua satisfação pela victoria sobre o inimigo, ou pela posse da presa apetecida. O embrião das coreias do futuro palpitava já n'esses gritos de alegria barbara, n'esses movimentos em desordem.

Correram os seculos, e o grito fez-se harmonia, o salto fez-se ritmo. Foi pois a dança, gemea do canto, quem com ele até hoje tem acompanhado o homem, nos lances em que mais fundo sente a alegria de viver. E como é que o seculo XVIII desamaria essas duas artes, tão graciosas, tão amaveis, se foi ele quem mais viva sentiu essa alegria?

Que profundo desconcerto entre o aspecto das massas atuaes e os d'esse *bon vieux temps!* Hoje tudo é triste e monótono. Nas ruas, as caras que topámos tem parece que um ar de visita de pesames. Dir-se-hia que os pares, nas salas, andam cumprindo um fadario.

Não era assim n'aquelle tempo. Apesar do Santo Officio vigilante, apesar do despotismo opressor, o povo era alegre, expansivo, folião. Reconhecem-no os viajantes que nos visitaram, consta das paginas expressivas que os coevos nos deixaram.

Dança-se por toda a parte: nas ruas, nas praças, em solenidades e regosijos publicos, nas ruidosas funções de toiros; o povoletu rebolava-se em danças violentas, inflamadas, sensuaes, como as «cheganças» e «folias», que sacudiam os nervos e acendiam o sangue. Qualquer coisa serve de pretexto para se armar um baile. No meio de um campo, de uma rua, de uma sala cinco dedos raspam um acorde na guitarra, uma voz entôa:

Ai lé, amor!

e todos os presentes desatam n'um rodopio. Dança-se ao levantar da cama, dança-se antes e depois das refeições (!), dan-

(!) Sentão-se á meza, fartão bem a pança, e não No fim arrojão todos a cadeira, e não Sôa a rabeca, e vai-se á contradança. não

NOTES Concurso

Mote a premio

Andam as aves aos pares
A namorai-se em descantes.

Estão-nos sendo enviadas todos os dias
repostas ao mote a concurso. Pela ultima
vez prevenimos os srs. concorrentes de
que de futuro, apenas publicaremos as
que nos forem enviadas dentro de oito
dias após a publicação do mote dado a
concurso, não atendendo, portanto, qual-
quer reclamação que nos seja feita pela
falta de publicação das que nos forem
enviadas fóra d'esse praso.

Repostas

Voejando nos pomares
Ao romper da madrugada
Em louca folia, alada,
Andam as aves aos pares.
Com seus vibrantes cantares,
Ternos, lédos, chilreantes,
Como se fossem amantes,
Ai! os pobres passarinhos!
Abandonam os seusinhos,
A namorar-se em descantes.

Droterel.

Com os seus doces cantares,
Nos campos e nos telhados,
Poisando em todos os lados
Andam as aves aos pares.
Levam segredos nos ares
Os passarinhos errantes,
Para dizer ás amantes
Suas doces companheiras;
Levando manhãs inteiras
A namorar-se em descantes.

Elviro das Neves Duque.

Ouvem-se doces cantares
De buliçosas ceifeiras;
Cortando o espaço, ligeiras,
Andam as aves aos pares.
Poisam em vinhos, pomares,
Em colinas verdejantes;
A saltitar, chilreantes,
Dizem ternas maravilhas
Trocam d'amor, redondilhas.
A namorar-se em descantes.

Zaimoso.

Voando por esses ares,
Sobre os montes e campinas,
Tão belas e tão ladinhas,
Andam as aves aos pares.
Cantando lindos cantares
Mui vivos e estonteantes,
Onde ha segredos de amantes;
E d'amores perdidinhas
Andam, como que tontinhas,
A namorar-se em descantes.

Sina.

(Castelo Branco).

Trinando nos seus cantares
Em milhões de melodias,
Voando todos os dias,
Andam as aves aos pares.
Trocando doces olhares,
De plumagens brilhantes,
Elas vão, vivificantes,
Pelos prados chilrear,
Por sabermos bem amar
A namorar-se em descantes.

Fraténus.

Em curvaturas nos ares,
Gorgeando alegremente
— Em vida doce e contentel... —
Andam as aves aos pares.
Não conhecem os pezares
E as dores amargas, gigantes,
As avesinhas amantes...
Passam a vida, ditosas,
Em ninhos feitos de rozas,
A namorar-se em descantes.

Galucho... em versos.

Cortando o azul dos ares
Da manhã pelo socego,
Nos salgueiros do Mondego,
Andam as aves aos pares.
Fazem lembrar seus cantares
As guitarras soluçantes,
As canções dos estudantes,
Que, c'o' as tricanas garridas,
Andam por noites perdidas,
A namorar-se em descantes.

J. F. Brito (Jribo).

Sobre a terra e sobre os mares,
Fazendo ouvir seus trinados
Como harmoniosos fados,
Andam as aves aos pares.
Depois acorem aos lares
Alegres ou soluçantes;
Mas sempre, castas amantes,
Contemplam os céos, as flores,
Esquecendo as suas dores
A namorar-se em descantes.

Setubal Carmila.

No limpido azul dos ares
N'um vôo ameno, d'amor,
Criança, esquivia Leonor,
Andam as aves aos pares...
Põe, querida, esses olhares
Dos teus olhos fascinantes,
(Belo exemplo para amantes)
Nas ditosas avesitas
Das amplidões infinitas,
A namorai-se em descantes!

Valpassos C. Castro Lopo.

Caminheiro, se passares
No prado que fica além,
Vê: n'um alegre vai-vem,
Andam as aves aos pares.
E se bem tu escutares
Seus gorgeios delirantes,
Verás, em poucos instantes,
Os meigos, lindos alados,
Pelos frondosos copados
A namorar-se em descantes.

Deolinda P.

Repara quando passares,
Como no céu de turqueza
Doidas da tua beleza,
Andam as aves aos pares.
As rosas e os nenúfares
Falam d'amor, radiantes,
Em segredos palpitantes;
Emquanto que os namorados
Se perdem pelos valados
A namorar-se em descantes.

Siffo.

Sulcando os limpidos ares
Entre pios e trinados,
Que nos fazem lembrar fados,
Andam as aves aos pares.
Umam cantam seus pezares,
Outras choram seus amantes,
Gorgeiam outras distantes
Chilreando maviosas,
São assim todas ditosas
A namorar-se em descantes.

Orfeu.

A "Canção de Portugal" na provincia, ilhas e Brazil

A fim de facilitar ao publico da provincia, ilhas e Brazil as suas relações com o nosso jornal, damos em seguida os nomes dos nossos agentes a quem pôde dirigir-se para tratar de quaesquer assuntos que com ele se liguem, aproveitando a ocasião para agradecermos aos mesmos srs. agentes que nos tem manifestado a sua simpatia pelo nosso semanario, o interesse tomado pelo seu desenvolvimento.

- Abrantes—Antonio Augusto Salgueiro.
Alandroal—José Antonio Moura.
Alcacer do Sal—Arthur Pereira Salgado.
Alcaçovas—Francisco Antonio Campos.
Alcobaca—José Narciso Costa.
Alcointre—Joaquim Jacinto Lopes.
Aldeia Nova de S. Bento—Ernesto Calvas Soares.
Alemquer—Joaquim Vidal.
Alfandega da Pê—Alvaro José Pires.
Aljustrel—Albano M. Almeida.
Alhandra—Manuel Maria Bico.
Almeida—Aníbal Vieira.
Alter do Chão—Antonio Romão.
Alvão—José Francisco Matos.
Amarante—J. Pereira da Silva.
Arcos de Val de Vez—Antonio Luiz Dionísio Mendes.
Arronches—José Matias Branco.
Aveiro—João Vieira da Cunha.
Azambuja—José Augusto Pereira.
Azeitão—Manuel Pinto.
Barcelos—Fernando Miranda.
Batalha—Francisco Carreira Reis Silva.
Benavente—Manuel Dias Varandas.
Bombarral—José Proença.
Braga—Cruz & C.ª.
Caldas da Rainha—José Silva Dias e Francisco Galinha.
Campo Maior—D. Estefania Touro.
Cantanhede—Dr. Manuel Pessoa.
Castelo Branco—Policarpo Santos Silva.
Castelo de Vide—Miguel Santos Soares.
Castro Marim—Celestino Candido Trindade.
Castro Verde—M. A. Valente.
Caxias—Adelino M. Leal.

Fado das Lagrimas

Musica de LUCINDA S. ESPADA

Letra de JOÃO LINHARES BARBOSA

Musical score for 'Fado das Lagrimas' with lyrics in Portuguese.

Quando a gente morre alguem
Que nos adorer em vida,
Dá-nos vontade tambem
De morrer logo em seguida. bis
Choramos amargamente
Lagrimas que se evaporam;
De tudo que a gente sente
Os nossos olhos não choram. bis
Sucede-se um sonho triste,
Após esse ha tantos, tantos,
E no final só existe bis
Realidade com prantos.

Depois, soluçando em vôo,
Ouvem-se os sinos da torre,
Sentindo nossa paixão,
Chorando tambem quem morre. bis
E no coval em sudário,
Vamos nós desfolhar flores,
Verte n'esse santuário
Lagrimas das nossas dores. bis

- Geia—Antonio Oliveira Abranches Liz.
Celerico de Basto—Albano Teixeira Gomes.
Celerico da Beira—Antonio Fernandes Costa Almeida.
Gezimbra—José Marques Antunes.
Chaves—Antonio Maria Gonçalves.
Cintra—Tavares & C.ª.
Colimbra—Manuel Bernardo Ferreira.
Constancia—João Lopes Godinho.
Govindá—José Manuel de Almeida.
Grato—João M. Marques.
Elvas—José Antonio Pinheiro Martins.
Entroncamento—Aníbal Pereira Costa.
Espinho—Dias Pereira & C.ª (Porto).
Espozende—José Silva Vieira.
Estarreja—Manuel Leria.
Extremoz—José Santos Serpa.
Evora—José Augusto Correia.
Fafe—Justino Augusto Silva.
Faro—Antonio Santos Capela.
Figueira da Foz—Carlos Idães.
Figueiró dos Vinhos—José Manuel Godinho.
Funchal—Jaime Albuquerque Mesquita.
Fundão—Joaquim Matias Lopes.
Goês—José Campos Nogueira.
Golegã—Joaquim Miguel de Sousa.
Gouveia—Lino Martins Coelho.
Grandola—Abílio José Santos.
Guarda—Manuel Vinhas.
Guimarães—Augusto Inacio Cunha Guimarães.
Idanha-a-Nova—Cristiano Pereira Barata.
Iboga—Manuel José Pereira.
Ibagos—Manuel Marreiros.
Ibérica—Jaime Lameiro.
Ioulé—Manuel Francisco Raposo e Francisco Ramos.
Loures—Luiz Jesus Gomes.
Lourinhã—Alberto Marques Carvalho.
Maíra—Viviva de José Silvestre.
Mangualde—Bento de Almeida Campos.
Meda—João Maria Albino.
Monforte—Francisco Antonio Cabaco.
Monsão—Antonio Sá Vieira.
Montemor-o-Novo—Pedro José dos Santos.
Moura—José Conceição Talhadas.
Nazare—José Pedro.
Odemira—D. Inacia Maria, Suc.ª.
Oliveira—Alberto Passos Lima.
Oliveira de Azeméis—José Ferreira.
Oliveira de Frades—Manuel Almeida Raposo.
Oliveira do Hospital—José Lobo.
Paredes do Bairro—Antonio Joaquim Cardote.
Paredes de Coura—Eduardo Pereira Balcelar.
Penacova—José Augusto Ribeiro.
Penamacôr—Antonio Sousa, F.ª Suc.ª.
Peniche—João Batista Conceição & C.ª.
Pinhal—José Conceição Talhadas.
Pinhel—Joaquim José Torres.
Pombal—Francisco Duarte Batista.
Ponta Delgada—J. Claudio Sousa & C.ª.
Ponte de Lima—Gaspar Faria Cerqueira.
Portalegre—João Augusto Mourato.
Portimão—Pereira & Pereira.

- Porto—A. Dias Pereira & C.ª
Povo de Lanhoso—José Pinto.
Redondo—José Luiz Tavares.
Sabugal—José Santos Forte.
Salvaterra de Magos—João Pinto Figueiredo.
Santa Combação—D. Maria José Pereira Gomes.
S. Martinho do Porto—Francisco K. Saibo.
S. Pedro do Sul—João E. Almeida Fonseca.
S. Tiago do Cacem—Hilario Feliciano.
Seixal—Antonio Dias.
Setúbal—Luiz Melo.
Silves—Domingos Alves Calvino.
Taboa—Antonio Barros.
Tancos—Antonio Machado Cruz.
Torres Vedras—João Pessoa de Amorim.
Torres Novas—A. Cabral.
Tortozendo—Antonio Portugal.
Valpassos—Adriano Braga.
Vendas Novas—Manuel Jesus Matos.
Viana do Alentejo—Francisco Lucio Maximio.
Vila Real de Santo Antonio—Antonio E. Palma Rita.
Vila Viçosa—João José de Abreu.
Vizeu—José Domingos Saravia.

BRAZIL

- Bahia—Manuel Antunes Vale.
Ceará—Luiz Severiano Ribeiro.
Maranhão—Plácido Camões.
Pará—José Martins e Irmão.
Rio de Janeiro—José Paiva Magalhães.
S. Paulo—Alvaro S. Jorge.
Acertam-se agentes em todas as terras da provincia onde os não temos.

UMA GENTIL OFERTA

que interessa os leitores do nosso semanario
Escreveu-nos o sr. Antonio Maria d'Oliveira
uma cativante carta na qual, além de mostrar
a sua grande simpatia pelo nosso semanario,
nos enviou uma ordem para irmos a Livraria
Ventura Abrantes—Rua do Alecrim, 80—receber
30 exemplares do seu interessante livro Quadras,
que gentilmente ofereceu a canção de Portugal
para serem vendidos a seu favor.
No intuito de tornarmos conhecido o livrinho
do sr. Oliveira, em que pôz toda a sua alma de
poeta, e de lhe dar o destino em harmonia com
os desejos do seu autor, resolvemos esta empreza
brindar com um exemplar todos os leitores
de A Canção de Portugal que lhe indiquem tres
assinaturas, sendo esse exemplar entregue logo
que ellas sejam pagas.
Ao ofertar apresentamos os nossos mais sinceros
agradecimentos.

BEBAM SÓ Agua do Alardo

TELEFONE 3.844

Telegramas IMAN

LIMA NETTO, MOURA & C.

A GAMBIO, PAPEIS DE CREDITO

RUA DOS RETROZEIROS, 100 a 106

Esquina da rua dos Sapateiros, 1 a 3

Ladrilhos mosaicos

R. Potau & C.^a
FABRICA

— DE —

LADRILHOS MOSAICOS

 Especialidade em lavadouros e depositos
 de cimento armado, tinas e lava-louças
 de granitoide

PREÇOS SEM CONCORRENCIA

Agentes exclusivos da:

URALITA
Para telhados
MOSAICOS DE LUXO SEGUI

Machina Iberia para fazer blocos de cimento

R. Saraiva Carvalho, 143 Lisboa

Endereço telegraphico: EMPORDA

 PARA TELHADOS
 URALITA

ABEL PEREIRA & C.^a

Representantes geraes em Portugal de

LEONARDO B. SHOENFELD & C.^a

 Rua da Prata, 34, 2.^o — LISBOA

 Bijouterias, Quinquilarias, Cutelarias, Ferrarias,—
 Objectos d'arte para brindes, e demais artigos de
 luxo e brinquedos.—Cursos, Gramofones, Maquinas
 de escrever, Automoveis, Camions e accessorios, Ma-
 quinas agricolas e para toda a industria.—Relojoaria.

ANTONIO BASTOS

Comissões e Consignações

EXPORTADOR DE

Productos nacionaes e estrangeiros

 RUA DOS REMOLARES, 6, 1.^o

LISBOA

 Telefone n.^o 1487 22, Caixa no Correio, 22

Endereço telegraphico ANTASTOS

NOVAS MARCAS DE CIGARROS

DO FABRICANTE

JORRO DE ORAM

Miosotis,	25 cigarros	220
Des Alliés,	20 "	150
Zuavos,	25 "	160
Colombo,	20 "	130
Ilda,	20 "	130

A' venda na CASA HAVANEZA, Chiao, 124 a 134, Lisboa, e nas boas tabacarias.

CAMISARIA CYSNE

— DE —

Alfredo da Silva

166, Rua Augusta, 168 — LISBOA

 Completo sortimento de roupa branca
 para homem.

 Sempre novidades recebidas directamente
 de Londres e Paris.

PREÇOS MODICOS